

RELATÓRIO DA VIAGEM A LONDRES – 2 a 6/12/2019:

A) Introdução/objetivos:

Realizei missão oficial em Londres dos dias 2 a 6/12, com o objetivo de participar da primeira Assembleia Parlamentar da Antártica. A conferência foi convocada para celebrar o 60º aniversário da assinatura do Tratado da Antártica e discutir o futuro do “Continente Branco”.

Além do Brasil, que tive a honra de representar, o encontro recebeu integrantes dos Poderes Legislativos da Austrália, Bélgica, Canadá, China, França, Itália, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido, Suécia, Turquia e Ucrânia. Entre os palestrantes, estavam cientistas e pesquisadores do Brasil, Austrália, Noruega, Nova Zelândia e Reino Unido.

A Assembleia ressaltou a importância da Antártica para a compreensão do nosso planeta. Ela representou uma oportunidade para parlamentares aprenderem mais sobre o continente e se capacitarem a pressionar os Parlamentos nacionais a apoiar e priorizar as causas ligadas à Antártica.

O resultado foi a assinatura de uma Declaração de consenso pelos participantes da Assembleia, destacando a preocupação com os profundos efeitos das mudanças climáticas nos ecossistemas da Antártica e os potenciais efeitos, nos oceanos de todo o planeta, da perda de camadas de gelo no Continente Branco.

A Declaração que assinamos ressalta a necessidade de os Parlamentos trabalharem em conjunto para garantir o apoio permanente aos objetivos do Tratado da Antártica, firmado em 1959: a preservação do continente para a paz e a ciência; a prevenção da exploração mineral; a promoção da pesquisa acadêmica; a proteção do meio ambiente da Antártica e dos seus ecossistemas associados; e a conservação da fauna e da flora marinhas.

Os parlamentares salientaram a necessidade de reforçar a cooperação internacional em temas relacionados à poluição da Antártica, como a pesca, o crescimento do turismo e o descarte de plástico no mar.

A Declaração reconhece a importância do papel dos Parlamentos nacionais para promover a conservação e a proteção da Antártica, em conjunto com os governos, as organizações internacionais, o setor privado e a sociedade civil. O texto encoraja a contribuição da investigação científica na



Antártica para possibilitar uma melhor compreensão, em escala global, das implicações das mudanças climáticas e de outros fenômenos ambientais.

B) Principais pontos da missão oficial:

Tive as seguintes atividades e reuniões de trabalho, com o apoio da Embaixada do Brasil em Londres:

2/12 – SEGUNDA-FEIRA:

Participação na Assembleia Parlamentar da Antártica. O primeiro dia foi composto por uma série de palestras, com ênfase em aspectos ambientais e geopolíticos, proferidas pelos seguintes especialistas:

- Lorde Ahmad de Wimbledon – Ministro de Estado do Reino Unido para as Nações Unidas, Comunidade das Nações e Sul da Ásia;
- Jane Rumble – diretora do Departamento de Regiões Polares do Foreign and Commonwealth Office (FCO);
- Jane Francis – diretora do British Antarctic Survey, centro de pesquisas do Natural Environment Research Council (NERC);
- Tim Naish Nzam – professor de Ciências da Terra no Centro de Pesquisas Antárticas da Victoria University de Wellington (Nova Zelândia);
- Steven L. Chown – professor de Ciências Biológicas na Universidade de Melbourne (Austrália);
- Klaus Dodds – professor de Geopolítica na Real Universidade Holloway de Londres;
- Birgit Njastad – diretora do Programa Antártico do Instituto Polar Norueguês;
- Daniela Portella Sampaio – PhD em Relações Internacionais e pesquisadora das questões da Antártica. É pesquisadora da Universidade de Leeds;
- Iqra Choudhry – Pesquisadora das questões da Antártica na Universidade de Manchester.

Entre os temas abordados por esses especialistas, além dos assuntos que citei na introdução deste relatório, estiveram tópicos como:

- balanço dos 60 anos de vigência do Tratado da Antártica;
- Geopolítica e governança na Antártica;



- Impactos ambientais do turismo no Continente Branco;
- biodiversidade marinha.

Após as palestras, os organizadores ofereceram jantar em homenagem aos parlamentares. É importante ressaltar que, após cancelamentos de última hora dos representantes do Equador e da Argentina, o Brasil foi o único país latino-americano presente em nível parlamentar (diplomatas argentinos acompanharam o evento).

3/12 – TERÇA-FEIRA:

No segundo dia da Assembleia Parlamentar da Antártica, as atividades estiveram concentradas no debate da declaração final da conferência, proposta pelos organizadores.

Na sessão interativa, diversas delegações salientaram a necessidade de que a declaração contivesse mensagem clara de que o documento seria representativo da vontade conjunta de parlamentares de diversos países, atuando em capacidade individual. Em sessão fechada e exclusiva aos parlamentares presentes, a declaração foi aprovada por consenso e assinada.

4/12 – QUARTA-FEIRA:

Pela manhã, visitei o Advanced Hackspace, do Imperial College, acompanhado por Heather Kerst, assessora de relações internacionais da instituição.

Fundado em 2014, o centro de inovação colaborativo do Imperial College vem ajudando a transformar o cenário de concepção e prototipagem para estudantes e equipes da universidade, ao mesmo tempo em que firma parcerias com organizações comerciais (micro, pequenas e médias empresas), grandes fabricantes de equipamentos e comunidades locais.

Com uma longa história de cooperação com o Brasil, o Imperial College possui interesse na continuidade dessa colaboração, motivo pelo qual foi criado o Brazil Forum – rede de pesquisadores do Imperial College interessados em trabalhar ou já trabalhando com o Brasil, com 1.300 trabalhos publicados em coautoria de pesquisadores brasileiros.

O Imperial College co-financia pesquisas colaborativas e intercâmbio acadêmico junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), bem como desenvolve pesquisas em parceria com as principais instituições brasileiras de ensino superior, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de universidades localizadas em Minas Gerais,



Goiás, Bahia, Paraná e Santa Catarina. As colaborações incluem áreas como eletrônica de plásticos, física teórica, matemática, medicina tropical, saúde pública, biodiversidade e políticas ambientais.

Em seguida, visitei o Translation & Innovation Hub (I-HUB), centro de inovação do Imperial College, acompanhado por Richard Wheeler, diretor de desenvolvimento de negócios do I-HUB.

O I-HUB é o polo de inovação e transformação da universidade, um espaço dedicado a transformar pesquisas de alto nível em produtos e serviços. Por meio dos seus escritórios, laboratórios e espaços de pesquisa para startups em diferentes estágios de desenvolvimento, a incubadora oferece mentoria e oportunidades de relacionamento, conectando startups com pesquisas científicas de ponta e parceiros corporativos.

Na sequência, fui recebido em almoço pelo embaixador do Brasil em Londres, Fred Arruda, na residência oficial.

5/12 – QUINTA-FEIRA:

O Foreign and Commonwealth Office (FCO) promove os interesses do Reino Unido em territórios estrangeiros, apoiando seus cidadãos e negócios por meio de embaixadas e consulados ao redor do mundo.

No FCO, tive reunião com Ian Collard, diretor do Departamento de Contraterrorismo. O diplomata britânico explicou que, em tese, as Américas do Sul e Central não despertariam atenção como áreas de atuação de terroristas, embora seja forçoso reconhecer a dimensão global do fenômeno.

Ele esclareceu que, no Reino Unido, o terrorismo vem se tornando mais complexo nos últimos anos, haja vista a ascensão de ameaças de extrema-direita em paralelo às de inspiração islâmica. As duas vertentes extremistas estariam, de acordo com ele, em “diálogo e interação”, o que representaria um novo desafio para as forças de segurança.

Após explicar o programa de prevenção contra o terrorismo no Reino Unido, Collard argumentou que a ocorrência de ataques, a exemplo daquele registrado na London Bridge no dia 29/11/2019, enseja a revisão das políticas em curso (“an attack changes everything”). Indagado sobre a influência do Daesh, o diplomata britânico explicou que o grupo terrorista estaria fragilizado operacionalmente, mas que o grande desafio seria combater a sua ideologia de terror — “it’s much harder to kill an idea”.



À tarde, tive encontro de trabalho com Rannia Leontaridi, chefe do Escritório de Inteligência Artificial, unidade conjunta do Departamento de Negócios, Energia e Estratégia Industrial (BEIS) e do Departamento de Cultura, Mídia e Esportes.

A missão do escritório é conduzir a execução inovadora e responsável de tecnologias de Inteligência Artificial para benefício de todos no Reino Unido, através de engajamento com empresas, fomentando o crescimento e elaborando recomendações sobre dados, habilidades e adoção pelos setores público e privado.

Leontaridi informou que o escritório, criado há pouco mais de dois anos, assegura maior coesão interna no que concerne à política pública para promoção da inteligência artificial.

6/12 – SEXTA-FEIRA:

Tive reunião com o professor Vinicius Mariano de Carvalho, vice-diretor do Brazil Institute e professor da faculdade de Estudos da Guerra, ambos do King's College London. O professor apresentou as parcerias que o Brazil Institute, único centro exclusivo de estudos brasileiros no Reino Unido, mantém com as Forças Armadas, especialmente com a Marinha do Brasil, bem como projetos em áreas diversas, como defesa, operações de manutenção da paz e contraterrorismo.

Importante ressaltar que o King's College, membro do prestigioso Russell Group, é uma das dez melhores universidades do Reino Unido e uma das vinte e cinco melhores do mundo. O Brasil é parceiro prioritário da universidade.

Brasília-DF, 18/12/2019

DEPUTADO VITOR HUGO (PSL-GO)

